Entre Crises e Respostas Institucionais: Tendências e Desafios da Saúde Global

Entre Crisis y Respuestas Institucionales: Tendencias y Desafíos en Salud Global

Between Crises and Institutional Responses: Trends and Challenges in Global Health

Ana Carol Aldapi Vaquera, Diana Zeballos, Patrícia Lewis Carpio, Mateus dos Santos Brito, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado e Luis Eugênio de Souza

Resumo: A última quinzena foi marcada, de um lado, por avanços diplomáticos, mobilização humanitária e inovação científica, e, de outro, pelo agravamento das crises sociais, sanitárias e ambientais. O principal aspecto crítico é a distância entre a capacidade de mobilização das organizações e as condições financeiras e políticas necessárias para produzir respostas duradouras. Evidencia-se uma atuação organizacional diversificada que combina assistência direta, produção de conhecimento, *advocacy*, cooperação técnica e incidência em agendas nacionais e multilaterais. Entretanto, a recorrência dos alertas sobre a insuficiência de recursos, a fragilidade dos sistemas de saúde e o agravamento das vulnerabilidades sociais demonstra que a mobilização institucional ainda enfrenta obstáculos importantes para converter compromissos políticos em respostas sustentáveis. O principal desafio identificado consiste, portanto, em articular financiamento previsível, coordenação intersetorial, participação comunitária e responsabilização institucional, de modo que os avanços diplomáticos e tecnológicos se traduzam em melhorias concretas nas condições de vida e de saúde das populações mais vulnerabilizadas.

Palavras-chave: Saúde Global; Crise humanitária; Mudança climática; Financiamento da saúde.

Resumen: *La última quincena estuvo marcada, por un lado, por avances diplomáticos, movilización humanitaria e innovación científica y, por otro, por el agravamiento de las crisis sociales, sanitarias y ambientales. El aspecto crítico fundamental es la brecha entre la capacidad de movilización de las organizaciones y las condiciones financieras y políticas necesarias para generar respuestas duraderas. Se observa una actuación organizacional diversa que combina asistencia directa, generación de conocimiento, incidencia política (advocacy), cooperación técnica e influencia en agendas nacionales y multilaterales. No obstante, la recurrencia de las alertas sobre la insuficiencia de recursos, la fragilidad de los sistemas de salud y el agravamiento de las vulnerabilidades sociales pone de manifiesto que la movilización institucional aún enfrenta obstáculos significativos para transformar los compromisos políticos en respuestas sostenibles. El principal desafío identificado consiste, por tanto, en articular una financiación previsible, la coordinación intersectorial, la participación comunitaria y la rendición de cuentas institucional, de modo que los avances diplomáticos y tecnológicos se traduzcan en mejoras concretas en las condiciones de vida y de salud de las poblaciones más vulnerables.*

Palabras clave: *Salud Global; Crisis humanitaria; Cambio climático; Financiamiento de la salud.*

Abstract: *The last fortnight has been marked, on one hand, by diplomatic breakthroughs, humanitarian mobilisation, and scientific innovation, and, on the other, by the worsening of social, health, and environmental crises. A critical issue is the gap between organisations' mobilisation capacity and the financial and political conditions required to deliver lasting solutions. There is a diverse range of organisational activity, encompassing direct assistance, knowledge production, advocacy, technical cooperation, and engagement with national and multilateral agendas. However, persistent warnings regarding insufficient resources, fragile health systems, and deepening social vulnerabilities reveal that institutional efforts still face significant obstacles in translating political commitments into sustainable responses. The primary challenge, therefore, lies in coordinating predictable funding, cross-sectoral collaboration, community participation, and institutional accountability to ensure that diplomatic and technological progress translates into tangible improvements in the living and health conditions of the most vulnerable populations.*

Keywords: *Global Health; Humanitarian Crisis; Climate Change; Healthcare Funding.*

Introdução

Nesta quinzena, foram registradas manifestações de 47 organizações da sociedade civil (OSC), entre as 64 acompanhadas. As manifestações das OSC de interesse público destacam-se pela defesa dos direitos humanos, pela denúncia das desigualdades, pela mobilização social e pela pressão sobre governos e instituições multilaterais. Também desenvolveram ações humanitárias, campanhas de prevenção e iniciativas de fortalecimento comunitário. As OSC privadas, por sua vez, mobilizam-se pelo financiamento à pesquisa científica, pelo desenvolvimento de tecnologias e pela implementação de soluções para desafios sanitários e sociais.

As manifestações em destaque sobre crises humanitárias, conflitos e migrações evidenciaram a sobreposição de conflitos, deslocamentos, surtos infecciosos e a insuficiência de financiamento humanitário. Além disso, as organizações enfatizaram a necessidade de enfrentar as desigualdades estruturais, proteger os direitos de mulheres, meninas, crianças e pessoas com deficiência e ampliar o acesso equitativo à vacinação, ao diagnóstico e à assistência à saúde. A FIND, por exemplo, insistiu na integração dos diagnósticos aos planos nacionais de saúde; a GAVI promoveu a vacinação de crianças contra a tuberculose; a Wellcome Trust apresentou o Human Cell Atlas e outras pesquisas sobre doenças infecciosas; a European Lung Foundation (ELF) discutiu a resistência antimicrobiana; a Fundação Huésped e a Fundação Lucha contra las Infecciones destacou o envelhecimento com HIV; a ActionAid International mostrou os efeitos da austeridade e do endividamento sobre os serviços públicos; a Oxfam falou sobre concentração de riqueza, desigualdade e insegurança alimentar; a World Vision abordou as dificuldades do desenvolvimento infantil no Camboja; a Fòs Feminista e a CARE International defenderam os direitos das meninas, denunciando o casamento infantil; a Human Rights Watch defendeu os direitos das pessoas com deficiência; e o Movimento pela Saúde dos Povos (PHM) se manifestou pela justiça social e pela soberania alimentar.

Outro eixo relevante de manifestações foi o de clima, ambiente, alimentação e saúde planetária, que evidenciou os efeitos das crises ambientais sobre os direitos à alimentação, à

renda, à saúde e ao deslocamento. A Greenpeace International lembrou dos vínculos entre combustíveis fósseis, preços dos alimentos e insegurança alimentar; a Planetary Health Alliance questionou as relações entre mudanças ambientais, população e saúde; a World Vision International refletiu sobre a preparação para os impactos do El Niño na África Austral; e a Oxfam tratou da ampliação do financiamento humanitário e climático.

A desinformação e a redução da confiança pública na ciência também se destacaram como desafios relevantes para a efetividade das políticas sanitárias e para a inovação científica. A Fundação Gates relacionou os princípios do uso equitativo da inteligência artificial; a Fundação Rockefeller refletiu sobre a criação de uma comunidade de dados para segurança alimentar; a Wellcome Trust abordou o monitoramento da confiança na ciência.

No âmbito político e institucional, destacaram-se os debates sobre a arquitetura global da saúde, o financiamento da cooperação internacional e a participação da sociedade civil nos processos decisórios. A aprovação da Declaração Política das Nações Unidas sobre Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias constituiu um dos principais acontecimentos do período, como destacou o Medicus Mundi International. Outro destaque foi a mobilização dos países do Sul Global em torno da equidade no acesso a vacinas, a insumos médicos e à transferência de tecnologia. Em paralelo, iniciativas relacionadas à inteligência artificial, à integração de dados e ao desenvolvimento de novas tecnologias biomédicas apontam oportunidades de inovação, mas também reforçam a necessidade de garantir transparência, supervisão, proteção de dados e distribuição equitativa dos benefícios científicos.

Organizações de Interesse Público

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Desigualdade econômica, pobreza e proteção social

A ActionAid International critica as posições do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial durante as reuniões anuais realizadas em Bangkok, alertando que o endividamento elevado e as políticas de austeridade comprometem os investimentos em saúde, educação e proteção social, aprofundando as desigualdades, sobretudo no Sul Global. A organização destaca que os cortes nos serviços públicos ampliam a sobrecarga de trabalho de cuidado não remunerado das mulheres e defende o alívio e o cancelamento de dívidas, a tributação progressiva e políticas econômicas mais justas. Também reivindica negociações tributárias internacionais mais transparentes e uma Convenção Tributária da ONU que assegure participação equitativa entre os países.[1]

A World Vision no Camboja evidencia a importância de abordagens territoriais e intersetoriais para enfrentar os determinantes estruturais da pobreza e das desigualdades que afetam o desenvolvimento infantil. A articulação entre saúde, nutrição, educação, saneamento, proteção social e geração de renda reconhece que a garantia dos direitos das crianças depende de condições materiais e institucionais que ultrapassam a oferta isolada de serviços. Contudo, a sustentabilidade de programas de longo prazo exige não apenas a mobilização de recursos e a coordenação entre organizações internacionais e autoridades públicas, mas também a participação efetiva das comunidades na definição das prioridades, na implementação das ações e no acompanhamento dos resultados.[2]

O Movimento pela Saúde dos Povos (PHM), por meio de sua representação na África Austral e Oriental, lançou sua declaração em prol da justiça, da paz, da dignidade e da soberania

alimentar. No momento em que o mundo celebra o Dia Mundial da Alimentação, é urgente evidenciar uma realidade que não podemos continuar a normalizar: milhões de pessoas, especialmente na África, continuam a sofrer com a fome em um mundo que produz alimentos, mas no qual a riqueza e os recursos são distribuídos de forma desigual.[3]

A Oxfam, em parceria com o Instituto de Estudos Peruanos, apresenta dados que evidenciam a concentração de riqueza e poder no Peru: entre 2019 e 2025, o 1% mais rico capturou 42% da nova riqueza gerada, enquanto a metade mais pobre recebeu apenas 1,4%. A pesquisa ENADES 2026 revela que 84% dos peruanos acreditam que o país é governado por grupos poderosos em benefício próprio e aponta percepções de desigualdade no acesso à saúde, educação, justiça e emprego. A organização defende medidas governamentais para reduzir as desigualdades econômicas e ampliar a equidade de oportunidades.[4]

A Oxfam alerta que países submetidos a programas de austeridade do Fundo Monetário Internacional (FMI) estão mais vulneráveis aos impactos econômicos da guerra contra o Irã e à crise climática, em um contexto de insegurança alimentar, endividamento elevado e redução da ajuda internacional. Segundo a análise, os cortes nos gastos públicos podem agravar a pobreza e a desigualdade e comprometer investimentos em saúde e proteção social. A organização pede mecanismos emergenciais de financiamento, flexibilização das condições dos empréstimos e nova alocação de Direitos Especiais de Saque para apoiar os países diante dos choques econômicos e climáticos.[5]

Gênero, direitos das meninas e autonomia

No dia mundial das meninas, a Fòs Feminista aborda a relação entre saúde menstrual, direitos das meninas e prevenção do casamento infantil, destacando como a menarca pode ser interpretada socialmente como uma passagem prematura para a vida adulta. Essa associação pode legitimar restrições à autonomia, ao acesso à educação e à liberdade de decisão das meninas.[6]

O Geneva Global Health Hub (G2H2) o painel sobre jornalismo feminista, representação na mídia e como jornalistas constroem redes de resistência para desafiar desigualdades e amplificar vozes marginalizadas, como parte da 1ª Conferência Anual sobre Fortalecimento da Agenda das Mulheres, realizada em Islamabad e online de 23 a 25 de outubro.[7]

A CARE International divulgou relatório em alusão ao Dia Internacional da Menina (11 de outubro), ressaltando que cerca de 12 milhões de adolescentes se casam precocemente a cada ano no mundo — uma prática que afeta mais de 640 milhões de mulheres atualmente. A organização enfatizou que o casamento infantil e a evasão escolar (que atinge 119 milhões de meninas) estão profundamente correlacionados, gerando consequências graves para a saúde sexual e reprodutiva, elevando a gravidez na adolescência e a exposição à violência doméstica.[8]

Deficiência, autonomia e direitos

A Human Rights Watch (HRW) pede ao Senado mexicano que revise uma reforma legislativa que adiaria até julho de 2031 a implementação de mecanismos de apoio à tomada de decisões jurídicas por pessoas com deficiência, originalmente prevista para abril de 2027. A organização alerta que a demora pode criar um vazio legal, expondo essas pessoas a riscos de perda patrimonial, abusos e danos à saúde e à integridade física. A HRW defende a implementação oportuna de salvaguardas que garantam o exercício da capacidade jurídica, respeitando a autonomia, a vontade e as preferências das pessoas com deficiência.[9]

Desinformação, confiança e direitos na saúde

A Associação Médica Mundial (WMA) adotou, em sua 77ª Assembleia Geral, realizada em Roterdã, uma declaração sobre o enfrentamento à desinformação em saúde. A organização alerta que informações falsas, disseminadas pelas redes sociais e produzidas em escala crescente por inteligência artificial, ameaçam a segurança dos pacientes, a vacinação e a confiança nos profissionais de saúde, podendo levar à rejeição de tratamentos eficazes e ao atraso na busca por cuidados. A declaração recomenda que médicos corrijam informações falsas com base em evidências, que associações médicas promovam a alfabetização em saúde e que governos, plataformas digitais e empresas de IA adotem medidas para conter conteúdos nocivos e desestimular sua amplificação e monetização.[10]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

Conflitos armados, deslocamento e proteção de civis

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) alerta para o aumento de vítimas civis em ataques aéreos em diferentes regiões do Sudão, possivelmente realizados com drones, que atingem áreas residenciais, mercados e locais de acolhimento de pessoas deslocadas. A organização ressalta que o uso dessa tecnologia não altera as obrigações previstas no direito internacional humanitário, que proíbe ataques indiscriminados e desproporcionais e exige precauções para proteger a população civil. Diante do aumento de feridos, o CICV apoia hospitais sudaneses com materiais médicos, equipes cirúrgicas especializadas e outras formas de assistência, e insta todas as partes do conflito a considerar as consequências humanitárias do uso de drones armados em áreas povoadas.[11]

A World Vision International, alerta que milhões de crianças no Oriente Médio continuam sofrendo os efeitos de três anos de violência, deslocamentos forçados e instabilidade. O comunicado destaca a interrupção da educação, a insegurança alimentar, a perda de meios de subsistência, o sofrimento psicológico e a deterioração dos serviços públicos. A organização informa ter alcançado mais de 2,4 milhões de pessoas, incluindo mais de 1,1 milhão de crianças, por meio de assistência humanitária, saúde, educação e proteção infantil. Também reivindica a redução urgente das hostilidades, o respeito ao Direito Internacional Humanitário, o acesso humanitário seguro e financiamento sustentável para a emergência e a recuperação.[12]

O Greenpeace International reúne relatos de resistência palestina e de mobilização internacional contra a ocupação, os deslocamentos forçados e a destruição em Gaza e na Cisjordânia. A organização denuncia a continuidade das mortes de civis, as restrições à entrada de ajuda humanitária e os ataques à infraestrutura, incluindo serviços de saúde e produção de alimentos. Também defende um cessar-fogo permanente, acesso humanitário irrestrito, embargo de armas, responsabilização por violações do direito internacional e o fim da ocupação, destacando a atuação de trabalhadores humanitários, jornalistas, comunidades e movimentos sociais.[13]

A Human Rights Watch (HRW) denuncia novos abusos contra civis no Mali atribuídos às forças armadas malianas e ao Africa Corps, organização militar russa, incluindo um ataque com drone que matou oito pessoas e deixou pelo menos seis feridas na região de Mopti, em setembro de 2026. A organização também relata detenções arbitrárias, tortura, mortes sob custódia e negação de assistência médica em uma base militar em Sévaré. A HRW pede

investigações independentes e responsabilização dos envolvidos, ressaltando que ataques indiscriminados e tortura violam o direito internacional humanitário e podem constituir crimes de guerra.[14]

A Associação Médica Mundial (WMA) realizou sua 77ª Assembleia Geral em Roterdã, nos Países Baixos, reunindo representantes de 46 associações médicas nacionais e aprovando cinco novas políticas e revisando outras nove, com temas como neutralidade médica em conflitos armados, desinformação em saúde, vacinação infantil, mudanças climáticas, preparação para desastres e proteção dos sistemas de saúde em zonas de conflito. O encontro também debateu a violência contra profissionais e serviços de saúde, o sofrimento moral dos médicos e a necessidade de fortalecer seu bem-estar. [15]

A CARE International, em declaração conjunta com Action Against Hunger, Danish Refugee Council, IRC, NRC, Mercy Corps, World Vision e o Cluster de Segurança Alimentar e Meios de Subsistência (FSL) do Sudão, alertou que o período de colheita de outubro a janeiro é crítico para conter o agravamento da fome extrema prevista para 2027. Com cerca de 29 milhões de pessoas enfrentando insegurança alimentar aguda, a produção agrícola em estados como Darfur e Cordofão está sob grave ameaça devido a ataques à infraestrutura civil, violência continuada, inflação severa e aos efeitos da seca impulsionada pelo El Niño. As organizações apelaram às partes em conflito e à comunidade internacional para proteger as redes de produção e os trabalhadores locais, assegurando a circulação de insumos, alimentos e ajuda humanitária durante a janela da safra.[16]

A CARE International alertou para o grave impacto do recrudescimento do conflito no Iêmen, que provocou o deslocamento de mais de 200 mil pessoas desde setembro, elevando para dois terços a proporção da população nacional necessitada de assistência humanitária. A organização chamou a atenção para a vulnerabilidade de mulheres, gestantes e mais de 57 mil crianças deslocadas, agravada pela severa escassez de financiamento — que alcançou apenas 20% do plano de resposta de US$ 2,16 bilhões para 2026. A interrupção de rotas comerciais e o aumento inflacionário de até 500% nos preços de combustíveis e alimentos em províncias como Taiz comprometem a distribuição de ajuda, o bombeamento de água potável e a operação de geradores hospitalares, enquanto surtos concomitantes de cólera e diarreia aquosa aguda ameaçam os acampamentos de desabrigados. [17]

Desastres e resposta humanitária

A Save the Children mobiliza uma resposta emergencial às novas enchentes repentinas no distrito de Gorkha, no Nepal, que danificaram casas e pontes e obrigaram famílias a deixar suas comunidades, pouco mais de um mês após as inundações devastadoras de agosto. A organização prepara a distribuição de materiais para abrigo, cobertores, redes mosquiteiras, utensílios de cozinha e kits de higiene, além de apoiar ações de proteção infantil, reunificação familiar, saúde mental, educação, acesso à água potável e saneamento.[18]

Migração e equidade cultural em saúde

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) anunciou a criação de um novo Grupo de Trabalho, dedicado às questões da Migração e da Diversidade Cultural. O Grupo de Trabalho visa fortalecer a equidade em saúde para populações migrantes e culturalmente diversas por meio da geração de evidências e advocacy e orientação política, em ação colaborativa entre associações de saúde pública.[19]

Crises alimentares e humanitárias

O Greenpeace International alerta que a alta dos preços dos alimentos está associada à dependência de combustíveis fósseis, aos eventos climáticos extremos e às interrupções geopolíticas nas cadeias de abastecimento, ampliando a insegurança alimentar e as desigualdades. A organização denuncia que grandes empresas e investidores podem lucrar com a elevação dos preços, enquanto famílias enfrentam dificuldades para adquirir alimentos básicos, e defende políticas públicas para tornar a alimentação saudável mais acessível, apoiar agricultores e promover a agroecologia como alternativa a sistemas alimentares vulneráveis a crises.[20]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Saúde planetária e mudanças ambientais

A Planetary Health Alliance analisou em texto padrões que conectam as transformações demográficas à saúde do planeta, destacando como mudanças na população e nas formas de ocupação e utilização dos territórios interagem com os sistemas naturais. A abordagem situa a saúde humana no contexto de desafios como mudanças ambientais, pressões sobre os ecossistemas e desigualdades sociais, e como tais aspectos devem ser vistos como interconectados em vez de hierarquizados.[21]

World Vision International, discute a preparação da África Austral para os possíveis impactos do fenômeno *El Niño* durante a temporada de chuvas de 2026–2027. A iniciativa regional, coordenada pela Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), reúne governos, organismos multilaterais e organizações humanitárias para fortalecer sistemas de alerta precoce, planos de contingência, financiamento antecipado e mecanismos de resposta a riscos climáticos. O foco é evitar que os impactos previstos se convertam em crises humanitárias, protegendo especialmente as populações em situação de maior vulnerabilidade.[22]

A Oxfam alerta que o financiamento humanitário global para preparação e resposta ao fenômeno El Niño é insuficiente diante do agravamento da insegurança alimentar e hídrica, das perdas agrícolas e dos riscos de desastres em diversas regiões. A organização destaca que apenas uma pequena parcela dos recursos previstos foi comprometida e defende o aumento imediato do financiamento humanitário e climático, o cancelamento de dívidas insustentáveis e investimentos em adaptação, sistemas alimentares resilientes, segurança hídrica e respostas lideradas pelas comunidades.[23]

Poluição, contaminação ambiental e saúde

O Greenpeace México e o Greenpeace International denunciam a contaminação do aquífero maia, na península de Yucatán, associada à expansão da criação industrial de suínos e aves. Relatório das organizações identificou contaminação fecal e níveis de nitrato acima das diretrizes de segurança da OMS em amostras de água, com riscos à saúde das comunidades. As organizações destacam a mobilização comunitária que levou ao fechamento de uma megafazenda em 2025 e pedem a suspensão de novas instalações e expansões, a responsabilização dos operadores ilegais e a proteção do acesso à água potável.[24]

A Human Rights Watch (HRW) alerta para a contaminação por chumbo que afeta crianças em Kabwe, na Zâmbia, associada aos resíduos de décadas de mineração e à continuidade de atividades de extração e processamento mineral. A organização destaca os

riscos à saúde e ao desenvolvimento infantil e denuncia a insuficiência das medidas adotadas para conter a exposição e recuperar as áreas contaminadas. Diante de uma denúncia apresentada ao Comitê Africano de Peritos sobre os Direitos e o Bem-Estar da Criança, a HRW pede medidas urgentes de contenção dos resíduos tóxicos, testagem e tratamento das crianças afetadas, recuperação ambiental e responsabilização das empresas envolvidas.[25]

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola e resposta a surtos

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) alerta para o impacto desproporcional do surto de Ebola causado pelo vírus Bundibugyo sobre crianças no nordeste da República Democrática do Congo, especialmente as menores de cinco anos. Na província de Kivu do Norte, quase um quarto dos casos confirmados ocorre em crianças e, entre junho e setembro de 2026, 24 dos 30 pacientes pediátricos atendidos no centro de tratamento da organização em Butembo morreram. A organização pede o fortalecimento da proteção e da capacitação dos profissionais de saúde e defende que crianças sejam incluídas nas pesquisas e no desenvolvimento de ferramentas médicas contra o vírus.[26]

A CARE International alertou para a expansão do surto de Ebola na África Oriental após a confirmação do segundo caso e morte pela doença em Nairóbi, Quênia. O avanço ocorre enquanto o surto na República Democrática do Congo (RDC) se consolida como o segundo maior da história, aproximando-se de 10 mil casos e com mais de 4,4 mil mortes registradas. A organização destacou que desinformação, infraestrutura viária precária e fortes cortes no financiamento internacional têm fragilizado os sistemas de saúde locais e dificultado a contenção. A CARE ressaltou também o impacto desproporcional do vírus sobre mulheres e meninas e o quase dobramento da mortalidade materna na província de Ituri devido ao medo da população em buscar atendimento médico. [27]

Cólera e outras doenças infecciosas em emergências

A Médicos Sem Fronteiras (MSF) alerta que a escalada militar no litoral oeste do Iêmen provocou o deslocamento de mais de 230 mil pessoas desde setembro de 2026, agravando uma crise humanitária marcada pela falta de financiamento e pelo acesso limitado a serviços essenciais. O aumento dos casos de cólera e de diarreia aguda reforça os riscos sanitários, enquanto equipes da MSF realizam atendimentos móveis e apoiam unidades de saúde nas províncias de Lahj, Áden e áreas próximas a Mocha. A organização pede a ampliação urgente da resposta humanitária, com prioridade para água, saneamento, melhores condições de vida e prevenção de surtos.[28]

Resistência antimicrobiana

A European Lung Foundation (ELF) anunciou a realização, em 18 de novembro de 2026, de uma conferência internacional *online* voltada ao papel e à perspectiva dos pacientes no enfrentamento da Resistência Antimicrobiana (RAM) em doenças pulmonares crônicas. Organizado em parceria com a *AMR-Lung Clinical Research Collaboration*, o evento reunirá pacientes, profissionais de saúde e pesquisadores para discutir como o uso recorrente de antibióticos e antifúngicos impacta o manejo de infecções graves, limitando as opções terapêuticas. A iniciativa enfatiza a relevância do engajamento e da centralidade dos pacientes na formulação de pesquisas, tomada de decisões clínicas e advocacia em saúde global frente à crescente ameaça da RAM.[29]

Envelhecimento com HIV

A Fundação Huésped (Argentina), em parceria com a Fundação Lucha contra las Infecciones (Espanha), realizará a 11ª edição do Workshop Aging in HIV, no dia 20 de novembro, em formato híbrido. O evento reunirá especialistas nacionais e internacionais para discutir os principais desafios relacionados ao envelhecimento de pessoas vivendo com HIV, promovendo o intercâmbio científico e a atualização de profissionais da saúde e pesquisadores sobre o tema.[30]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Atenção primária e integração dos serviços

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) divulgou a realização de webinário sobre medicina de família rural, destacando a importância da conexão entre pacientes e atividades comunitárias.[31]

Força de trabalho e governança dos profissionais de saúde

O International Council of Nurses (ICN) solicita aos candidatos divulgados ao cargo de Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) propostas concretas para fortalecer a liderança, os recursos e a influência da enfermagem na governança global da saúde. Entre as medidas sugeridas estão a criação de funções executivas de liderança em enfermagem na sede da OMS e em todos os escritórios regionais, além de mecanismos para ampliar a participação de enfermeiros nas decisões e garantir uma força de trabalho em saúde adequadamente financiada. A organização busca transformar compromissos institucionais em avanços mensuráveis e reforça que a enfermagem é essencial para fortalecer os sistemas de saúde e responder às crises globais.[32]

Financiamento e sustentabilidade dos sistemas de saúde

A Global Health Council apresenta o relatório de impacto de 2025, destacando os desafios enfrentados pela comunidade global de saúde após o congelamento, em janeiro daquele ano, de recursos de assistência externa dos Estados Unidos que já haviam sido aprovados pelo Congresso.[33]

A European Public Health Alliance (EPHA) posicionou-se sobre a aprovação do Programa de Trabalho EU4Health para 2026, celebrando o retorno de € 1,8 milhão em subsídios operacionais (*operating grants*) para organizações da sociedade civil de saúde, mas alertando para a insuficiência desse montante. A organização destacou que a verba representa um corte de 80% em relação aos € 9 milhões destinados em 2024, em um momento de demanda crescente por participação da sociedade civil nas políticas públicas comunitárias. A EPHA criticou os atrasos e a falta de transparência no processo decisório da Comissão Europeia, cobrando um financiamento mais adequado, previsível e sustentável para as entidades de saúde pública no orçamento de longo prazo da União Europeia.[34]

Sistemas de saúde em situações de emergência

A CARE International alertou que as chuvas e inundações extremas previstas para a temporada do *El Niño* na Somália ameaçam empurrar o país de volta à fome no final de 2026. A estimativa é de que até 3,5 milhões de pessoas sejam afetadas pelas enchentes e cerca de 1 milhão corram o risco de novo deslocamento, com 5,4 milhões de pessoas em níveis críticos de

insegurança alimentar aguda. A organização denunciou que o agravamento da crise ocorre em paralelo ao fechamento de mais de 230 centros de nutrição e saúde no país devido aos profundos cortes no financiamento internacional de assistência humanitária, elevando em 40% as internações de crianças com desnutrição grave e aumentando o risco de surtos de cólera, sarampo e difteria. [35]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Arquitetura global da saúde e diplomacia sanitária

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) organizou um workshop com outras Parcerias de Desenvolvimento de Produtos (PDPs) sem fins lucrativos sobre "Moldando a Arquitetura Global de Saúde e Acabando com Doenças da Pobreza: O Modelo de Parcerias de Desenvolvimento de Produtos". Para a DNDi a inovação em saúde não acontece isoladamente, mas requer parcerias sólidas, investimento sustentado e um compromisso compartilhado para garantir que os tratamentos cheguem às pessoas que mais precisam.[36]

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina registrou sua participação no World Health Summit, em particular, no painel "Co-Desenhar uma Arquitetura Global de Saúde Adequada ao Propósito".[37]

A Medicus Mundi International acompanhou o processo de negociação e a aprovação final pela Assembleia Geral das Nações Unidas da Declaração Política sobre Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias (PPPR). A declaração foi chancelada por esmagadora maioria (153 votos a favor e apenas 3 contrários), superando objeções bilaterais e aditamentos iniciais que haviam travado o consenso. A organização destacou a atuação decisiva dos países do Sul Global em pressionar por termos que garantam equidade no acesso a vacinas, insumos médicos e transferência de tecnologia, consolidando um passo estratégico para fortalecer a arquitetura sanitária global e a diplomacia da saúde frente a futuras emergências.[38]

A Medicus Mundi veiculou análises sobre o valor das parcerias globais de pesquisa em saúde como instrumentos de diplomacia científica, destacando que a cooperação contínua entre ministérios da saúde, universidades e a sociedade civil constrói laços de confiança e capacidade técnica transfronteiriça. Paralelamente, a entidade repercutiu alertas do Instituto Tropical e de Saúde Pública Suíço (Swiss TPH) quanto aos impactos negativos dos cortes propostos nos orçamentos de cooperação internacional para o desenvolvimento. A organização enfatizou que a redução desse financiamento compromete a segurança sanitária internacional, limita a capacidade de inovação e fragiliza a conexão das instituições com redes multilaterais de pesquisa. [39]

A Associação Médica Mundial (WMA) condena a repressão contra profissionais de saúde na Nicarágua e solicita ao governo a restauração da Associação Médica Nicaraguense como entidade independente. Segundo relatórios citados pela organização, desde 2018 mais de 400 médicos foram demitidos ou forçados a renunciar e mais de 200 foram obrigados a deixar o país, em um contexto de restrições à formação médica, ao exercício profissional e à liberdade de expressão científica, agravando a escassez de profissionais e colocando pacientes em risco. Em resolução aprovada durante sua Assembleia Geral em outubro de 2026, a WMA exige garantias para o exercício da medicina sem discriminação, intimidação ou interferência política, além da revisão de leis utilizadas para silenciar ou criminalizar profissionais que atuam conforme seus deveres éticos.[40]

Saúde global

A STOPAIDS publicou uma análise sobre as principais oportunidades para melhorar a saúde global nos próximos três a cinco anos. Entre as oportunidades identificadas estão o avanço de inovações médicas, como o lenacapavir para a prevenção do HIV; o fortalecimento das respostas lideradas pelas comunidades e da defesa dos direitos humanos; o incentivo à produção regional de medicamentos, especialmente na África; a digitalização dos serviços de saúde, com atenção à equidade e à privacidade; e o fortalecimento da cooperação internacional diante dos cortes de financiamento e da instabilidade geopolítica. [41]

Equidade em saúde

O SHEM divulgou participação em webinar organizado pela IANPHI intitulado "Inequidades em Saúde na América Latina", no dia 28 de outubro de 2026 (quarta-feira), das 8h às 11h, no horário de El Salvador (GMT-6). O seminário abordará as desigualdades evitáveis e injustas nas condições de saúde e no acesso aos serviços, recursos e oportunidades para uma vida saudável na região. Também serão discutidos os determinantes sociais, econômicos, territoriais, culturais e ambientais dessas desigualdades, ferramentas para sua mensuração e experiências de enfrentamento por meio dos sistemas de saúde e de políticas públicas.[42]

Governança das organizações e participação da sociedade civil

A InterAcademy Partnership (IAP) realizou a oficina de trabalho Jovens Lideranças Médicas 2026, reunindo 24 médicos com menos de 40 anos, de 20 países da Ásia, África, Europa, América Latina e Oriente Médio.[43]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Envelhecimento saudável e cuidados geriátricos

A Organização Mundial de Médicos de Família (Wonca) divulgou a realização de webinário sobre envelhecimento e cuidados geriátricos na África.[44]

A Federação Internacional sobre Envelhecimento (IFA) divulgou a realização da 4ª Edição do Programa ECHO Ambientes Amigáveis à Idade que reuniu profissionais para explorar como prioridades locais podem ser traduzidas em estratégias e planos de ação eficazes.[45]

A Federação Internacional sobre Envelhecimento (IFA) parabenizou o International Longevity Centre — UK por ajudarem a reformular a longevidade como um investimento em nosso futuro coletivo e demonstrar os benefícios econômicos e fiscais de vidas mais longas e saudáveis em reuniões com o Banco Mundial e o FMI.[46]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Saúde digital e inteligência artificial

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) registrou o debate ocorrido em seu congresso sobre a IA nos hospitais. A sessão explorou como os hospitais podem passar da experimentação com IA para um impacto significativo e mensurável, revelando onde a IA realmente entrega valor nos sistemas de saúde.[47]

A InterAcademy Partnership (IAP) registrou a atividade da Escola Internacional de Educação em Ciências que reuniu 60 educadores de ciências de todo o mundo, em Erice, Itália, para traçar uma estratégia para um mundo em transformação.[48]

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA), representada por sua CEO, Bettina Borisch, participou do Fórum Global de Saúde e Bem-Estar 2026 em Taiwan, com o tema "O Futuro do Cuidado Global: Alcançando a Saúde Digital Centrada na Confiança." Participantes e palestrantes exploraram como os rápidos avanços nas tecnologias digitais e na inteligência artificial estão transformando a forma como a saúde é oferecida e vivenciada.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Câncer e cuidado centrado na pessoa

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) participou participou dos Diálogos Globais All.Can. sobre a implementação do cuidado oncológico centrado na pessoa.[49]

Câncer de mama

A ACT Promoção da Saúde publicou uma matéria sobre o Outubro Rosa, destacando que a prevenção do câncer de mama deve ocorrer durante todo o ano e depende também de políticas públicas que promovam condições de vida saudáveis. O texto aborda fatores de risco modificáveis, como o consumo de álcool, a alimentação inadequada e a inatividade física, e ressalta a importância de medidas como a desoneração de alimentos saudáveis na reforma tributária. A matéria também apresenta a iniciativa Prevenção 360°, da ACT, que propõe uma abordagem integrada dos cinco principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, defendendo políticas intersetoriais que promovam ambientes saudáveis e reduzam as desigualdades sociais.[50]

Promoção da saúde

A ACT Promoção da Saúde celebrou dez anos de atuação no projeto de alimentação para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Em entrevista, a organização destacou sua atuação na defesa da tributação de bebidas açucaradas, na redução do consumo de alimentos ultraprocessados e na promoção de ambientes alimentares saudáveis, especialmente nas escolas. A ACT também apresentou a iniciativa Prevenção 360, que integra as agendas de alimentação saudável, controle do tabaco e do álcool, atividade física e poluição, com foco no enfrentamento dos fatores de risco comuns e na redução das desigualdades em saúde.[51]

Saúde mental e bem-estar psicossocial

O Geneva Global Health Hub (G2H2) divulgou a realização do webinário "Beyond Labels" para discutir o estigma não apenas como um problema social, mas também como uma falha de políticas e práticas. O evento reúne vozes de saúde global, direitos humanos, gênero e experiências vividas.[52]

Organizações de Interesse Privado

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Tuberculose, malária e outras doenças transmissíveis

Em artigo publicado a Wellcome Trust abordou os desafios para eliminar a leishmaniose visceral (calazar), doença parasitária transmitida por flebotomíneos que pode ser fatal sem tratamento. Endêmica em 80 países, a doença afeta especialmente populações vulnerabilizadas da África Oriental, que concentra quase 80% dos casos. A iniciativa busca contribuir para a meta da Organização Mundial da Saúde (OMS) de eliminar a doença como problema de saúde pública até 2030, por meio de diagnósticos mais acessíveis, tratamentos eficazes e estratégias de prevenção adaptadas aos contextos locais.[53]

O Global Fund aprovou US$ 3,47 milhões em financiamento emergencial para ampliar o diagnóstico e o tratamento da tuberculose (TB) e da malária em oito estados do Sudão afetados pelo conflito, especialmente nas regiões de Darfur e Kordofan. Os recursos serão destinados à aquisição de medicamentos, testes rápidos, equipamentos laboratoriais e tecnologias portáteis de diagnóstico da TB, incluindo formas resistentes a medicamentos, com implementação pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A iniciativa busca restabelecer serviços essenciais diante do deslocamento de milhões de pessoas, da interrupção das cadeias de abastecimento e da destruição ou inacessibilidade de unidades de saúde.[54]

Vacinação e vigilância epidemiológica

A variante XFG, apelidada de “COVID americana” ou Stratus, circula desde janeiro de 2025 e tornou-se uma das linhagens predominantes do SARS-CoV-2. A GAVI, The Vaccine Alliance aponta que as mutações na proteína spike podem favorecer o escape de anticorpos, embora não existam evidências de que provoque a doença mais grave do que outras variantes circulantes. Estudos laboratoriais indicam que as vacinas atualizadas continuam gerando respostas imunológicas contra essa linhagem, com a OMS recomendando manter a vacinação dos grupos de maior risco, reforçando a importância da vigilância epidemiológica e da atualização das vacinas.[55]

Cerca de 13,5 milhões de crianças no mundo nunca receberam uma vacina, conhecidas como zero-dose children, segundo a GAVI, The Vaccine Alliance. Um estudo que analisou 102 pesquisas em 68 países de baixa e média renda destaca o potencial das ferramentas geoespaciais para identificar comunidades desassistidas. O mapeamento pode revelar desigualdades ocultas pelas médias nacionais, especialmente em áreas de conflito, regiões remotas, assentamentos urbanos precários e populações migrantes, reforçando ainda, a importância da integração de dados de pesquisas domiciliares, serviços de saúde e deslocamentos populacionais, além de fortalecer a capacidade local de produzir e utilizar mapas para orientar estratégias de imunização.[56]

A CORE Group divulga estudo sobre a vacinação contra a poliomielite nos Camarões e na Etiópia, evidenciando a relevância de compreender as experiências tanto dos cuidadores quanto dos trabalhadores da saúde para fortalecer as estratégias de imunização. Nesse sentido, a efetividade das políticas públicas de vacinação não depende exclusivamente da disponibilidade de imunizantes ou da capacidade operacional dos serviços, mas também da construção de relações de confiança, do diálogo intercultural e da comunicação em saúde sensível aos contextos locais.[57]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Saúde digital e inteligência artificial

A Fundação Rockefeller e a OpenAI Foundation anunciaram a iniciativa Cities Deliver: AI Solutions for Public Services, uma parceria de US$ 50 milhões para apoiar organizações sem fins lucrativos e da sociedade civil no uso da inteligência artificial para melhorar serviços públicos em cidades de todo o mundo. A iniciativa prevê conceder subsídios de US$500 mil a US$2 milhões para projetos nas áreas de saúde pública, mobilidade econômica, resiliência ambiental e participação cidadã, com potencial de alcançar até 100 milhões de moradores. A chamada busca promover soluções com resultados mensuráveis, desenvolvidas em parceria com governos municipais e orientadas às necessidades locais, sem exigir o uso de tecnologias da OpenAI.[58]

Inovação e dados para segurança alimentar

A Fundação Rockefeller anunciou a criação da Intentional Data Community for Food and Nutrition Security (IDC), uma coalizão internacional voltada ao fortalecimento e à integração de sistemas de dados para antecipar, prevenir e responder a crises de segurança alimentar e nutricional. A iniciativa surge em meio à intensificação de riscos associados a conflitos, mudanças climáticas e instabilidade econômica, enquanto o financiamento de 41 sistemas prioritários de dados sofreu uma redução média de 31% em 2025, incluindo mecanismos de monitoramento da fome e da insegurança alimentar, como o FEWS NET e a Classificação Integrada da Segurança Alimentar em Fases (IPC). Com a participação de governos, agências da ONU, organizações da sociedade civil, empresas de tecnologia e instituições filantrópicas, a coalizão pretende ampliar investimentos em sistemas locais de informação, fortalecer a capacidade analítica dos países e conectar dados a decisões, financiamento e ações antecipatórias, contribuindo para direcionar melhor a assistência e proteger populações vulneráveis.[59]

Desenvolvimento de vacinas e tecnologias biomédicas

Segundo a GAVI, The Vaccine Alliance, o projeto TIMBER, desenvolvido na África do Sul, no Quênia e na Gâmbia, busca produzir evidências para orientar a futura introdução de vacinas contra tuberculose destinadas a adolescentes e adultos. A iniciativa pretende avaliar eficácia, impacto sanitário, custos, viabilidade de implementação e grupos prioritários, com uma das candidatas, a M72/AS01E, podendo estar disponível a partir de 2029–2030, caso os resultados dos estudos clínicos sejam favoráveis. A pesquisa também busca fortalecer a capacidade dos países africanos de formular recomendações próprias, considerando suas necessidades epidemiológicas e limitações dos sistemas de saúde.[60]

Em artigo publicado pela Wellcome Trust foi destacado os avanços do Human Cell Atlas, iniciativa científica internacional que busca mapear os tipos celulares do corpo humano e sua localização nos tecidos. Desde 2016, mais de 4 mil cientistas de 103 países participam do projeto, que já contribuiu para avanços na compreensão da covid-19, de doenças inflamatórias e de possíveis alvos terapêuticos. A iniciativa busca aprofundar o conhecimento sobre saúde e doença, contribuindo para o desenvolvimento de diagnósticos, medicamentos mais seguros e novas abordagens terapêuticas.[61]

Confiança pública na ciência

O relatório Wellcome Global Monitor 2026, baseado em pesquisas com mais de 140 mil pessoas em 140 países, aponta uma queda global na confiança na ciência desde a pandemia de covid-19. A proporção de pessoas que confiam na ciência aumentou ou se manteve em níveis elevados para muitos grupos, mas caiu de 80% em 2020 para 72% em 2025, enquanto a parcela que confia pouco ou nada subiu de 13% para 19%. Os resultados reforçam que a confiança pública é fundamental para que os avanços científicos contribuam efetivamente para enfrentar desafios como doenças infecciosas, mudanças climáticas e saúde mental.[62]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Atenção primária e integração dos serviços

A FIND destaca, após sua participação na Cúpula Mundial da Saúde, em Berlim, a importância de integrar os diagnósticos aos planos nacionais de saúde e às linhas de cuidado desde o início da formulação de políticas e programas. A organização defende o fortalecimento da infraestrutura, dos sistemas de aquisição, da garantia da qualidade, da formação profissional e da conectividade para ampliar o acesso a resultados diagnósticos oportunos e precisos e a cuidados adequados, contribuindo para sistemas de saúde mais equitativos.[63]

A GAVI, The Vaccine Alliance destacou que Serra Leoa lançou uma campanha de 300 dias para eliminar mortes maternas e infantis evitáveis e alcançar crianças que ainda não receberam vacinas básicas. Dados preliminares dos primeiros 226 dias indicaram redução de 32,2% nas mortes maternas e de 12,3% nas mortes infantis, além da vacinação de mais de 10 mil crianças sem doses anteriores. A estratégia prioriza equipes comunitárias, busca ativa e integração da vacinação aos serviços regulares de saúde, destacando a importância da atenção primária e da mobilização local para reduzir desigualdades no acesso à saúde.[64]

Política, Diplomacia e Governança em Saúde

Governança das organizações e participação da sociedade civil

Um artigo publicado pelo CEO da Fundação Gates apresentou oito princípios para orientar o uso da inteligência artificial com foco na equidade e na ampliação do acesso. A iniciativa prevê investimentos de US$1 bilhão nos próximos dois anos para apoiar profissionais da saúde, professores e agricultores na adaptação de ferramentas às necessidades locais. As diretrizes incluem o fortalecimento das capacidades tecnológicas locais, a valorização dos conhecimentos comunitários, a proteção de dados, a supervisão humana e a avaliação de resultados concretos, buscando reduzir vieses e garantir benefícios efetivos para comunidades vulnerabilizadas.[65]

Governança e transparência do financiamento internacional

A iniciativa ONE Data, vinculada à ONE Campaign da Rockefeller Foundation, anunciou o lançamento do Development Finance Observatory, uma plataforma de inteligência artificial desenvolvida para integrar e facilitar o acesso a dados sobre ajuda internacional, orçamentos públicos, empréstimos e dívidas de países em desenvolvimento. Apoiada também pelo Google.org, com financiamento conjunto de US$4 milhões, a ferramenta reúne informações anteriormente dispersas em bases de instituições como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A

proposta é ampliar a transparência sobre os fluxos financeiros internacionais e apoiar decisões mais eficientes e responsáveis sobre a alocação de recursos para o desenvolvimento global.[66]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Saúde planetária e mudanças ambientais

A Fundação Gates discutiu em artigo os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura, especialmente entre pequenos produtores, que enfrentam secas, calor extremo, enchentes e perdas de produtividade. Os efeitos ultrapassam as propriedades rurais, afetando empregos, renda e acesso à alimentação saudável. O texto destaca iniciativas de adaptação, como previsões meteorológicas mais precisas, cultivos resistentes à seca e ferramentas digitais para análise do solo. Também ressalta as barreiras enfrentadas pelas mulheres agricultoras no acesso à terra, ao financiamento e à tecnologia, defendendo inovações que fortaleçam a resiliência dos sistemas alimentares.[67]

Saúde Materna, Infantil, Reprodutiva e Ciclo de Vida

Saúde materna e cuidado durante a gestação

A Fundação Gates destacou em artigo o uso de aparelhos portáteis de ultrassom para ampliar o acesso ao pré-natal em regiões rurais do Quênia. Essa tecnologia permite que profissionais de saúde identifiquem riscos na gestação e encaminhem pacientes para atendimento especializado. Em um dos casos relatados, o exame identificou uma gravidez de gêmeos, com um dos bebês em posição pélvica, possibilitando um parto seguro por cesariana programada. Até julho de 2026, mais de 60% das unidades de saúde de três condados quenianos já contavam com os dispositivos, que permitiram oferecer exames a mais de 7 mil mulheres.[68]

Considerações Finais

Esse informe reitera achados de informes anteriores que evidenciam que a agenda contemporânea da saúde global é marcada pela interdependência entre crises humanitárias, desigualdades socioeconômicas, mudanças climáticas, inovação científica e desafios de governança internacional. As manifestações das organizações analisadas demonstram que os problemas sanitários não podem ser compreendidos isoladamente, uma vez que conflitos armados, restrições orçamentárias, insegurança alimentar e violações de direitos comprometem tanto o acesso aos serviços de saúde quanto a capacidade de resposta das instituições.

Nesse contexto, observa-se uma atuação diversificada das organizações de interesse público e privado. Enquanto entidades como ActionAid International, Oxfam, Greenpeace International e Human Rights Watch enfatizam a denúncia das desigualdades estruturais e a defesa dos direitos, organizações como Médicos Sem Fronteiras, CARE International e Save the Children priorizam a assistência humanitária e a proteção das populações afetadas por emergências. Paralelamente, GAVI, FIND, Wellcome Trust e Fundação Gates destacam o papel da pesquisa, da vacinação, do diagnóstico e da inovação tecnológica, enquanto iniciativas apoiadas por Medicus Mundi International e EPHA evidenciam a importância da governança multilateral e do financiamento sustentável.

Apesar da diversidade de estratégias, as manifestações convergem quanto à necessidade de fortalecer os sistemas de saúde, ampliar a cooperação internacional e assegurar maior equidade na distribuição de recursos e de benefícios científicos. Entretanto, persistem

tensões entre os compromissos institucionais e as condições concretas para sua implementação, particularmente diante da redução do financiamento internacional, da insuficiência de recursos humanitários e das dificuldades para a participação efetiva da sociedade civil nos processos decisórios.

Referências

1. October 15. ActionAid responds to International Monetary Fund and World Bank Annual Meetings in Bangkok [Internet]. ActionAid International. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/actionaid-responds-international-monetary-fund-and-world-bank-annual-meetings-bangkok

2. World Vision. World Vision Launches Chetr Borei Area Development Programme to Transform the Lives of More Than 33,000 People in Chetr Borei District, Kratie Province [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/cambodia/world-vision-launches-chetr-borei-area-development-programme-transform-lives-more

3. PHM. People's Health Movement. Food is a Human Right, Not a Privilege!: An Activist's Call for Food Justice, Peace and Dignity in Africa [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://phmovement.org/food-human-right-not-privilege-activists-call-food-justice-peace-and-dignity-africa

4. Peru's richest 1% captures over 40 percent of new wealth as public concern grows over concentration of power in hands of powerful few [Internet]. Oxfam International. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/perus-richest-1-captures-over-40-percent-new-wealth-public-concern-grows-over

5. Countries locked into IMF austerity programs are also around twice as vulnerable to economic fallout from war against Iran [Internet]. Oxfam International. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/countries-locked-imf-austerity-programs-are-also-around-twice-vulnerable-economic

6. Feminista F. International day of the girl child [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/fos-feminista_idg2026-internationaldayofthegirlchild-activity-7515456069666668544-PCc7

7. G2H2. Geneva Global Health Hub. Journalism as Feminist Resistance [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/geneva-global-health-hub-g2h2_cswa-cswa2026-womensrights-activity-7517905492002873344-2xFF

8. Bergeron R. International Day of the Girl Child: ending child marriage by investing in girls' rights [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/preventing-child-marriage-girls-education-idg2026/

9. Espinosa CR. Mexico: Delay in Legal Reform Harms People With Disabilities [Internet]. Human Rights Watch. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/10/23/mexico-delay-in-legal-reform-harms-people-with-disabilities

10. World's physicians call for urgent global action against false health information [Internet]. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.wma.net/news-post/worlds-physicians-call-for-urgent-global-action-against-false-health-information/

11. Sudán: Los ataques aéreos contra zonas pobladas ponen en peligro la vida de la población civil [Internet]. COMITÉ INTERNACIONAL DE LA CRUZ ROJA. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.icrc.org/es/comunicado-de-prensa/sudan-los-ataques-aereos-contra-zonas-pobladas-ponen-en-peligro-la-vida-de-la

12. World Vision. Website [Internet]. World Vision warns that children across the Middle East must not endure another year of violence and displacement. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/fragile-contexts-fragile-childhoods/world-vision-warns-children-across-middle-east-must

13. Leman M. Gaza: voices of resistance against genocide, occupation and colonisation [Internet]. Greenpeace International. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/86487/gaza-palestinian-resistance-global-solidarity/

14. Allegrozzi I. Mali: Army, Russia's 'Africa Corps' Commit New Abuses [Internet]. Human Rights Watch. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.hrw.org/news/2026/10/22/mali-army-russias-africa-corps-commit-new-abuses

15. The World Medical Association General Assembly 2026 in summary [Internet]. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.wma.net/news-post/the-world-medical-association-general-assembly-2026-in-summary/

16. Vulpillieres M. Sudan's harvest at risk as millions face worsening hunger in 2027 [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.care.org/media-and-press/sudans-harvest-at-risk-as-millions-face-worsening-hunger-in-2027/

17. Sobhan H. Yemen conflict 2026: What you need to know [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/yemen-conflict-2026/

18. Website [Internet]. Available from: https://www.savethechildren.org/us/where-we-work/nepal

19. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. WG Migration and Cultural Diversity [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_wfpha-wg-migration-and-cultural-diversity-activity-7519031103970537473-6_ZU

20. Greenpeace International. How our beloved foods are becoming an unaffordable luxury [Internet]. Greenpeace International. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/86365/how-our-beloved-foods-are-becoming-an-unaffordable-luxury/

21. Five Patterns at the Intersection of a Changing Population and the Health of the Planet [Internet]. Planetary Health Alliance. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://planetaryhealthalliance.org/news/five-patterns-at-the-intersection-of-a-changing-population-and-the-health-of-the-planet/

22. World Vision international. Southern Africa prepares for the Anticipated Impacts of El Niño 2026/27 [Internet]. World Vision international. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/south-africa/southern-africa-prepares-anticipated-impacts-el-nino-202627

23. Humanitarian funding for El Niño critically insufficient [Internet]. Oxfam International. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.oxfam.org/en/press-releases/humanitarian-funding-el-nino-critically-insufficient

24. Pig waste is polluting Mexico's Maya rainforest. But local communities are fighting back [Internet]. Greenpeace International. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.greenpeace.org/international/story/86623/pig-waste-is-polluting-mexicos-maya-rainforest-but-local-communities-are-fighting-back/

25. Kippenberg J. Zambia's poisoned children have waited long enough. Africa needs to act [Internet]. Human Rights Watch. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from:

https://www.hrw.org/news/2026/10/20/zambias-poisoned-children-have-waited-long-enough-africa-needs-to-act

26. Children are being left behind in the current Ebola disease outbreak response [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.msf.org/children-are-being-left-behind-ebola-disease-response

27. Bergeron R. Kenya confirms second Ebola case as outbreak surpasses 9,000 [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/kenya-confirms-second-case-ebola-bulletin-care-2026/

28. People from Yemen's western coast are facing displacement again [Internet]. Médecins Sans Frontières (MSF) International. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.msf.org/yemen-people-are-facing-displacement-again

29. Website [Internet]. Available from: https://europeanlung.org/en/news-and-blog/qa-bringing-the-patient-voice-to-antimicrobial-resistance-discussions/

30. Fundación Huésped. 11.ª edición del Workshop Aging in HIV [Internet]. Fundación Huésped. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://huesped.org.ar/novedades/a-edicion-del-workshop-aging-in-hiv

31. Wonca. World Organization of Family Doctors. Rural Family Medicine [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_familymedicine-socialprescribing-primarycare-activity-7518582183746531328-bikc

32. ICN asks WHO leadership candidates to turn support for nursing into action [Internet]. ICN — International Council of Nurses. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.icn.ch/news/icn-asks-who-leadership-candidates-turn-support-nursing-action

33. Global Health Council. 2025 Impact Report [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_2025-tested-the-global-health-community-like-activity-7517917673771642880-8vY8

34. European Public Health Alliance. While EU4Health operating grants return, funding and decision-making must improve — EPHA. [cited 2026 Oct 23]; Available from: https://epha.org/while-eu4health-operating-grants-return-funding-and-decision-making-must-improve/

35. After years of drought, flooding could now push parts of Somalia toward famine [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/somalia-flooding-famine-risk-2026/

36. DNDi. Drugs for Neglected Diseases Initiative. Health innovation doesn't happen in isolation [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_whs2026-activity-7516819048005812227-OvU0

37. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. Co-Designing a Fit-for-Purpose Global Health Architecture, [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_whs2026-globalhealth-youthleadership-activity-7514960734288695296-UuuN

38. Website [Internet]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2026-10-19-with-only-three-%E2%80%98no%E2%80%99-votes,-un

39. Website [Internet]. Available from: https://www.medicusmundi.ch/en/advocacy/publications/mms-news/2026-10-22-cutting-development-cooperation-wo

40. World Medical Association urges Nicaragua to restore its national medical association and stop silencing physicians [Internet]. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.wma.net/news-post/world-medical-association-urges-nicaragua-to-restore-its-national-medical-association-and-stop-silencing-physicians/

41. STOPAIDS. What do you think are the biggest opportunities to improve global health for all [...] [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/uk-consortium-on-aids-%26-international-development_what-do-you-think-are-the-biggest-opportunities-activity-7516116867925590016-WybB

42. SHEM. Join us for the webinar: Health Inequities in Latin America Health inequities remain a major challenge across Latin America, reflecting avoidable [...] [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/sustainablehealthequity_globalhealth-healthequity-latinamerica-activity-7519552463075692544-IEJu

43. IAP. InterAcademy Partnership. The IAP Young Physician Leaders 2026 [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_the-iap-young-physician-leaders-2026-workshop-activity-7514305873280729088-bsRU

44. Wonca. World Organization of Family Doctors. Aging and Geriatric Care in Africa [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wonca_aging-and-geriatric-care-in-africa-join-activity-7518340548802490369-JAIu

45. IFA. International Federation on Ageing. The 4th Edition of the Age-friendly Environments [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_agefriendly-agefriendlyenvironments-agefriendlycommunities-activity-7519096025936990208-IzdQ

46. IFA. International Federation on Ageing. Congratulations to IFA members International Longevity Centre [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifageing_congratulations-to-ifa-members-international-activity-7519044984789090305-ZwYO

47. IHF. International Hospital Federation. Plenary 2 just wrapped up [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_whc2026-worldhospitalcongress-ihfseoul-activity-7518547771419709440-HBCl

48. IAP. InterAcademy Partnership. 60 science educators from around the world gather in Erice, Italy [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_sciencediplomacy-activity-7516802261759643649-8pLe

49. WFPHA. World Federation of Public Health Associations. Diálogos Globais All.Can [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfpha_literacy-cancer-cancerprotection-activity-7518951998327738368-Ftct

50. ACT. Outubro Rosa: Câncer de mama pede prevenção o ano inteiro [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://actbr.org.br/cancer-de-mama/9754/

51. ACT. Em dez anos de luta contra os ultraprocessados, a ACT comemora o Imposto Seletivo sobre refrigerantes e amplia o olhar para todo o sistema alimentar [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://actbr.org.br/sistema-alimentar/9749/

52. G2H2. Geneva Global Health Hub. See Geneva Global Health Hub (G2H2)'s activity on [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/geneva-global-health-hub-g2h2_activity-7519173524809318400-4TLG

53. Wellcome Trust. What is visceral leishmaniasis and can it be eliminated? [Internet]. Wellcome Trust. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/what-visceral-leishmaniasis-and-can-it-be-eliminated

54. News Releases [Internet]. The Global Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.theglobalfund.org/en/news/2026/2026-10-23-global-fund-approves-usd3-47-million-lifesaving-tb-malaria-services-sudan/

55. Geddes L. Everything you need to know about the so-called "American COVID" variant [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/everything-you-need-know-about-so-called-american-covid-variant

56. Njogu AM, Federici C, Macharia PM. Millions of children aren't getting vaccinated: how mapping tools can help find them [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/millions-children-arent-getting-vaccinated-how-mapping-tools-can-help-find-them

57. Grop C. Caregiver Confidence in Polio Vaccines [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_poliovaccines-cameroon-ethiopia-activity-7517985534938624000-HakN

58. Rockefeller Foundation, OpenAI Foundation Announce $50 Million Partnership To Help Cities Improve Public Services Through AI [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/rockefeller-openai-50-million-partnership-cities-improve-public-services-ai/

59. New Global Coalition Calls for Action as Funding for Critical Food and Nutrition Security Data Systems Declines [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/global-coalition-calls-action-funding-food-nutrition-security-data-systems-declines/

60. Sikhakhane N. New TB vaccines are coming. How are countries preparing for the rollout? [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/study-gathers-evidence-inform-next-gen-tb-vaccine-strategies-africa

61. Wellcome Trust. An atlas of life: mapping the human body cell by cell [Internet]. Wellcome Trust. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/atlas-life-mapping-human-body-cell-cell

62. Wellcome Trust. Wellcome Global Monitor 2026: Trust in science has declined worldwide, but the picture varies sharply by region [Internet]. Wellcome Trust. 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/wellcome-global-monitor-2026-trust-science-has-declined-worldwide-picture-varies

63. 49 976 Followers. Jutta Reinhard-Rupp at World Health Summit in Berlin [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/finddx_diagnosisforall-whs2026-diagnostics-activity-7516806661278433280-hKOg

64. Bah S. Sierra Leone races to drop maternal and child deaths to zero [Internet]. 2026 [cited 2026 Oct 22]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/sierra-leone-races-drop-maternal-and-child-deaths-zero

65. Suzman M. Principles Guiding Our Work with AI [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/artificial-intelligence-2026-principles

66. Website [Internet]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/one-data-ai-platform-transforms-international-development-sector/

67. Website [Internet]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/threats-to-global-food-production-small-farmers

68. How access to portable ultrasound (POCUS) devices can save lives [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 Oct 23]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/articles/ai-ultrasound-pocus-kenya